

# Lya Luft – Quando ele morreu

Quando ele morreu,  
não pude acreditar:  
andei pelo quarto sozinha repetindo baixo:  
“Não acredito, não acredito.”  
Beijei sua mão ainda morna,  
tirei sua pesada aliança de prata com meu nome  
e botei no dedo.  
Ficou larga demais, mas mesmo assim eu uso.

Muita gente veio e se foi.  
Olharam, me abraçaram, choraram,  
todos com ar de uma incrível orfandade.

Aquele de quem hoje falam e escrevem  
(ou aos poucos vão-se esquecendo)  
é muito menos do que este, deitado em meu coração,  
como um menino que apenas dorme.

**Lya Luft, O lado fatal**